

Olhar e ver, refletindo sobre o valor da imagem na vida cotidiana

Presentación de la serie

La serie Proyectos NES presenta propuestas que han sido pensadas en el marco de cada uno de los espacios curriculares del campo de la formación general, planteando algunas articulaciones posibles con contenidos de otros espacios curriculares. En este contexto de aislamiento preventivo, social y obligatorio en el que tanto docentes como estudiantes no concurren de manera presencial a las escuelas, resulta necesario ofrecer estos insumos y recursos para que cada institución defina y optimice su utilización. La propuesta invita y alienta a la selección y a la organización de algunos de los proyectos en función de los criterios y características que cada escuela defina y priorice. Para ampliar: [Recomendaciones para el desarrollo de los proyectos NES](#).

1. Orientaciones para docentes

Contenidos

- Pedir y dar información de sí mismo y de otros.
- Expresar y preguntar acerca de gustos, preferencias, agrado y desagrado, etcétera.
- Formular hipótesis.
- Narrar experiencias personales.

Articulaciones posibles

Esta propuesta puede articularse también con los contenidos seleccionados para el siguiente espacio curricular del mismo año:

Artes. Artes Visuales

- **Apreciación.** *Construcción de la mirada, percepción y conocimiento.*

- » Metáfora visual e interpretación, considerando el contexto temporal de la imagen.
- » Participación, interactividad y democratización de las prácticas artísticas.

Presentación del proyecto

El presente proyecto articula el trabajo disciplinar específico de la lengua adicional con el abordaje de contenidos propuestos para Artes Visuales, de modo de facilitar cruzamientos entre ellos y contribuir a su problematización. A partir de este trabajo, se busca fortalecer, durante la experiencia del aprendizaje a distancia, la concepción teórica de que estudiar una lengua supone siempre un *hacer con la lengua*, es decir, la adopción de un posicionamiento social y la construcción de una mirada crítica del sujeto respecto de las comunidades lingüísticas en las que transita.

Se sugiere trabajar el proyecto a lo largo de un mes de clases. No obstante, cada institución y cada docente podrán definir otros caminos posibles para su implementación, buscando atender a las características específicas de su grupo de estudiantes. Las actividades propuestas responden a un eje temático que se profundiza gradualmente y, a la vez, se plantean con una relativa independencia unas de otras, para facilitar la selección por parte del/ de la docente.

Las consignas están dirigidas a los/as estudiantes, por lo que el/la docente podrá compartir las actividades de forma directa con ellos/as, en su totalidad o por partes. Las actividades constituyen una secuencia didáctica, con un planteo inicial del tema, actividades que lo desarrollan y una propuesta de cierre que busca que los/as estudiantes plasmen sus aprendizajes en una producción grupal con eje en la reflexión y en el intercambio de saberes.

La secuencia supone diálogos grupales en los que los/as estudiantes expresen su opinión sobre el valor social de las imágenes y sus posibles interpretaciones metafóricas marcadas por el contexto en el que circulan. Para facilitar estos intercambios, se sugiere la creación de un foro virtual que podrá estar alojado en plataformas como, por ejemplo: [Edmodo](#), [Google Grupos](#), [Google Classroom](#).

Como se trata de una propuesta para estudiantes principiantes, se propone siempre ejemplificar qué tipo de intervenciones se esperan de ellos/as a fin de ofrecer un modelo que habilite la producción en portugués como lengua adicional. Se espera que el/la docente facilite estructuras y vocabulario que acompañen la producción de hipótesis lingüísticas para habilitar una creciente autonomía de expresión en los/as estudiantes, aceptando siempre la interlengua como recurso de comunicación en el grupo.

También es pertinente sugerir y explicar el uso de recursos virtuales como, por ejemplo: [Google tradutor](#), [Dicionário online de português](#), [Dicionário Priberam](#).

Los/as docentes podrán acceder a tutoriales sobre los diferentes recursos mencionados en el [Campus Virtual de Educación Digital](#).

2. Actividades para estudiantes

Olhar e ver, refletindo sobre o valor da imagem na vida cotidiana

Apresentação

Acompanhe as atividades deste projeto e fique por dentro do valor da imagem como objeto de reflexão acerca do mundo em que vivemos. No final, você e seus/suas colegas terão oportunidade de montar uma exposição virtual com todas as imagens trabalhadas.

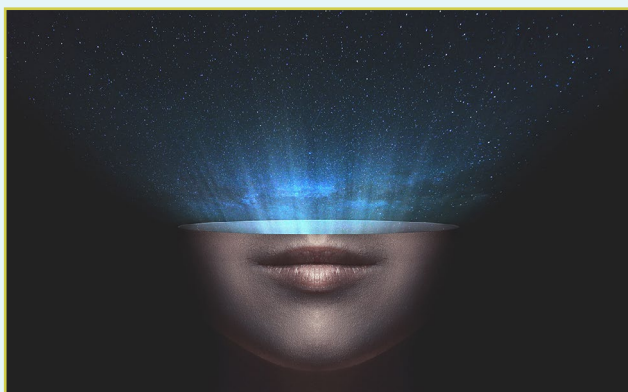
Desenvolvimento

Atividade 1

Observe as imagens a seguir e comente com seus/suas colegas e professor/a:

- O que você vê em cada imagem?
- Você acha que é possível interpretar uma mensagem a partir do que se vê no quadro? Qual?

- A partir de que elementos visuais que essa mensagem se constrói?
- Como resulta para você a experiência de “traduzir” em palavras essa imagem para um outro? É simples ou complexo? Envolve uma única ideia ou várias? Todos na turma tiveram as mesmas ideias sobre as imagens apresentadas?



Atividade 2

“Estamos cotidianamente rodeados de imagens, um excesso que, muitas vezes, nos leva à cegueira: quanto mais imagens vemos no mundo, menos as percebemos em suas microcomposições — e cada vez mais elas se parecem umas com as outras.”

Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos. Cezar Migliorin et al. EDG, 2016

Na vida cotidiana, convivemos cada vez mais com imagens de todo tipo e, às vezes, essa quantidade de informação visual faz com que

deixemos de perceber detalhes, relevos, significados possíveis do que estamos vendo e vivendo.

O que aconteceria se produzíssemos uma distância com o que olhamos cotidianamente? Conseguiríamos identificar os objetos ao nosso redor?

Ao tematizarmos a imagem, produzem-se o estranhamento e a reflexão, como quando estudamos uma língua estrangeira. Nela, somos nós mesmos, e não somos. Experimentamos uma sorte de distorção, de opacidade ao nos espelharmos em outra língua, como quando observamos de muito perto um objeto conhecido.

a. Assista ao vídeo [“Everyday Objects In Macro”](#) disponível no canal Macro Room e descreva o que você achou em um primeiro momento ao ver os objetos apresentados.

- Você conseguiu identificar tudo o que aparece no vídeo logo no início ou precisou da imagem completa para entender de que objeto se tratava?

b. Que tal fazer própria esta experiência? Durante uma semana escolha diferentes objetos do seu cotidiano e fotografe-os **desde novos pontos de vista**. Escolha os mais significativos e monte um mural para que seus/suas colegas escrevam uma legenda criativa para cada fotografia. Será que todos veem o mesmo?

Para a montagem do mural você pode usar a ferramenta online [Padlet](#). Se precisar ajuda, pode acessar o [tutorial de uso de Padlet](#) disponível no Campus Virtual de Educación Digital.

- Sobre as legendas, podemos dizer que, de maneira geral, elas vêm logo abaixo das fotografias e trazem, ou deveriam trazer, informações referentes às referidas imagens.
- “(...) Entre a foto e a legenda se estabelece uma relação imediata, que influi na percepção, leitura e compreensão da imagem fotográfica” (PEREGRINO, 1991).
- Erbolato define como “(...) o texto que se coloca em uma foto, mostrando em poucas linhas, o que ela representa. Deve-se

fugir à explicação do que obviamente já se vê no clichê, pois seria redundância. Nada de lugar-comum” (ERBOLATO, 1991).

Texto adaptado de: [“A eficiência comunicacional na relação texto-legenda/fotografia”](#), A. Mendonça, C. Franco. Disponível em Revista Eletrônica PJ: Br.

Atividade 3

- a. Leia o seguinte texto e entenda como o cotidiano pode virar arte quando passamos do *olhar ao ver*.

Desde quando um cachimbo não é um cachimbo?

Gustavo Bernardo

Segundo Stendhal, a beleza da obra de arte é apenas a promessa de uma felicidade.

Através deste belo aforismo, podemos vislumbrar um dos fundamentos da arte em geral, da literatura em particular. Enquanto o discurso cotidiano finge que as palavras são as coisas de que as palavras falam, o discurso poético assume que as palavras não são as coisas, porque elas sempre falam de outra coisa. (...)

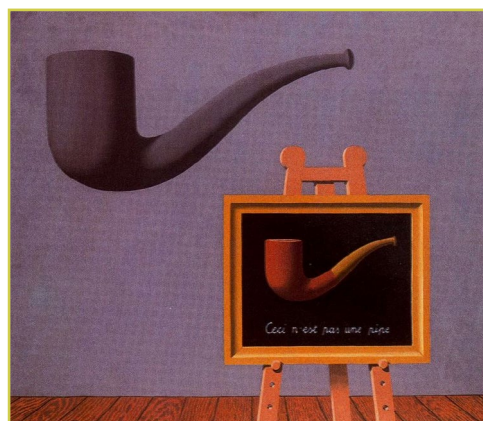
Dizendo de outro modo: a beleza da obra de arte não se encontra nela mesma, mas em outro lugar no futuro, isto é, no momento de realização daquela promessa. Tal momento, no entanto, é tão inacessível quanto o horizonte e quanto o próprio futuro. Exatamente porque promete a felicidade mas não a entrega, a arte nos incita a procurar sempre.

Hum, essa conversa começou muito abstrata. Talvez precisemos ou desenhar para explicar melhor, ou pedir ajuda a um pintor. O pintor que nos vem à mente, no entanto, é um pouco surreal. Na verdade, trata-se do pintor surrealista por excelência: o belga René Magritte.

Magritte define a poesia, que é uma arte verbal, por um enigma

visual, afirmando que “a poesia é um cachimbo”. A enigmática definição de René Magritte para a poesia lembra as diversas versões de sua célebre pintura em que ele chama a atenção para o fato óbvio, mas sempre esquecido, de que a pintura de um cachimbo não é um cachimbo, mas sim uma pintura – de um cachimbo.

Dois dos quadros da série do cachimbo, vejamos abaixo, são os mais conhecidos e os mais importantes: “La trahison des images”, pintado em 1928, e “Les deux mystères”, pintado em 1966.



A frase “isto não é um cachimbo” ironiza, por fim, a pretensão absurda do realismo de mostrar a vida como ela é e as coisas como elas são, quando semelhante pretensão não é praticável de modo algum.

A ironia dos quadros, no entanto, não reside somente nas imagens deles, porque se amplifica com os seus títulos.

O título “A traição das imagens” chama a atenção para a circunstância de as coisas não serem o que parecem ser e, em particular, para o fato, que deveria ser óbvio mas não é, de que a representação de uma coisa nunca será mais do que isto: a representação de uma coisa e não a própria coisa. Não sabemos como as coisas são em si, apenas como elas aparecem aos nossos limitados sentidos e à nossa limitada mente em dado momento limitado.

Por isso, precisamos representar as coisas e precisamos nos reapresentar às coisas. Ora, as imagens das coisas nos traem antes, quando estas nos aparecem e mal as vemos (ou as vemos mal), e nos traem depois, quando as representamos e nos reapresentamos a elas: elas se tornam outras, jamais aquelas a que na verdade nunca tivemos pleno acesso.

(...)

René busca com seus quadros “um efeito poético perturbador”, justo para devolver à existência o sentimento de autenticidade que os costumes escamoteiam. Para alcançar esse efeito, o pintor contrasta seu traço figurativo com associações inusitadas. Desse modo, ele protege a dúvida contra aqueles que a recalcam como se fosse possível saber o que não se sabe e não se pode saber.

Texto adaptado de: [“Desde quando um cachimbo não é um cachimbo”](#), disponível em Revista Eletrônica do Vestibular UERJ.

b. Converse com seus/suas colegas e professor/a:

Vocês acham que as fotografias que cada um compartilhou podem levar a repensar a realidade? De que maneira?

c. Escolha algum dos objetos do dia-a-dia retratados nos murais dos/das colegas e escreva uma reflexão que comece assim:

Isto não é...

Atividade 4

Assista ao depoimento de [@rhinacosta](#), ilustrado pela artista [Daria Lpto](#), publicado pelo coletivo [Endangerhood](#) na plataforma Instagram. A seguir, complete livremente com seu ponto de vista as frases retiradas do vídeo:

Às vezes o que eu preciso é...

Só sabemos o que é viver depois de...

Todos os caminhos nos levam para...

Buscamos tão longe sem nos dar conta que...

Atividade de encerramento

*Se podes olhar vê.
Se podes ver, repara
José Saramago*

Como você já deve ter percebido, o que vemos nem sempre é o que olhamos, e vice-versa. A leitura das imagens sempre está atravessada pela própria experiência e pelo contexto em que essa imagem é lida. Para plasmar essa vinculação trabalhada ao longo das atividades deste projeto, montem entre todos uma **exposição virtual** que reúna os textos escritos por cada integrante da turma na **Atividade 4** e criem, para cada um deles, uma colagem que os represente.

Com certeza surgirão reflexões múltiplas e diversas e você se enriquecerá com as maneiras de ver o mundo dos/das colegas.

Para conversar com a turma e seu/sua professor/a:

- Depois das atividades do projeto, você acha que é possível “ler” uma imagem? Por quê? De que maneira?

- Você conhece o ditado “Uma imagem vale mais que mil palavras”? A que será que faz referência?
- Retome as produções fotográficas que vocês fizeram na **Atividade 2 b.**: observe a interação entre elas e as legendas produzidas pelos/as colegas. Seria o mesmo se o texto não estivesse lá?
- Você acha que as colagens da exposição final conferem outros sentidos aos textos ou têm um valor secundário? Que vínculos você estabeleceu entre as imagens e os relatos dos/das colegas?

Bibliografía, fuentes y/o recursos

- Tutorial [Blabberize](#), disponível no Campus Virtual de Educación Digital. Aplicativo que permite animar parte de uma imagem para simular que se trata de uma boca falando.
- Tutorial [Goanimate](#), disponível no Campus Virtual de Educación Digital. Aplicativo online que permite ver, criar e compartilhar animações online, baseado no diálogo entre personagens.
- Tutorial [Whorld](#), disponível no Campus Virtual de Educación Digital. Sintetizador de vídeo que permite visualizar movimentos de figuras geométricas em diferentes cores.
- Migliorin Cezar et al., Cadernos do inventar: cinema educação e direitos humanos. Niterói, RJ, Brasil. EDG, 2016. Disponível em: <http://www.inventarcomadiferenca.com.br/> Último acesso: Julho de 2020 www.educamidia.org.br
- Imágenes:
 - Pág. 4 burning earth, de Pickpik. <https://bit.ly/3g8RvyD>
 - Pág. 4 Nuit de Pise, de Omega, Flickr. <https://bit.ly/3g723y1>
 - Pág. 4 Face and stars in the sky, de Pikrepo. <https://bit.ly/30VCE4c>
 - Pág 7 Ceci n'est pas une pipe, de René Magritte, Wikiart. <https://bit.ly/2P5buTO>
 - Pág 7 Les deux mystères, de René Magritte, Wikiart. <https://bit.ly/3338z5a>